

Dólar fecha em queda após Fitch, a R\$ 3,24, mas acumula alta na semana

Moeda dos EUA recuou 0,21%, vendida a R\$ 3,2402, acumulando alta de 0,6% na semana.

Por G1

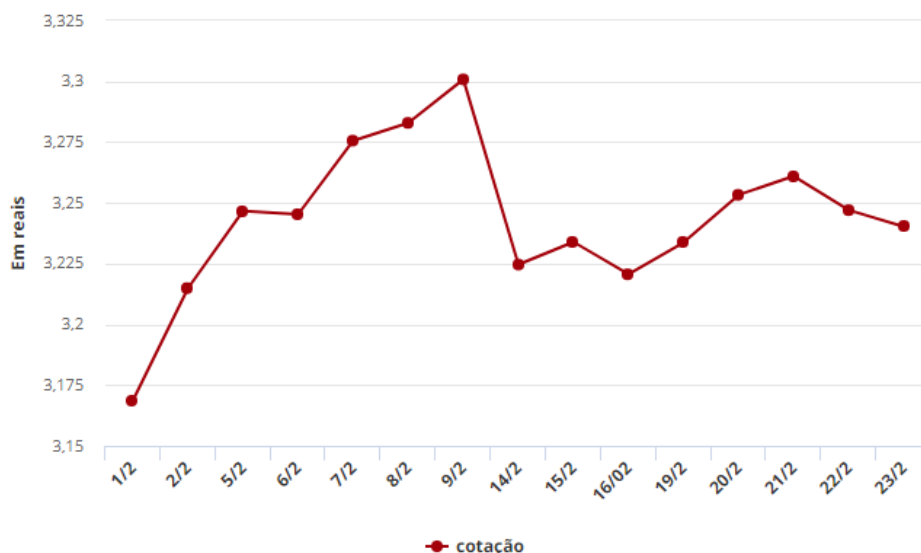
23/02/2018 09h38 · Atualizado 23/02/2018 21h35

O dólar fechou em queda em relação ao real nesta sexta-feira (23), em sintonia com a trajetória da moeda sobre outras divisas de países emergentes e mesmo após o rating do Brasil ter sido rebaixado por mais uma agência de classificação de risco.

A moeda norte-americana recuou 0,21%, vendida a R\$ 3,2402, acumulando alta de 0,6% na semana.

Dólar em fevereiro de 2018

Veja a cotação da moeda americana em relação ao real



O dólar chegou a subir a R\$ 2,5, momento depois que a Fitch rebaixou a nota brasileira, mas logo voltou à trajetória anterior.

A agência internacional de risco Fitch rebaixou nesta sexta a nota de crédito soberano do Brasil de "BB" para "BB-". Com isso, o país foi colocado agora 3 degraus abaixo do grau de investimento, mesma classificação dada pela Standard&Poor's (S&P), que em janeiro também anunciou o rebaixamento do rating do país.

Rebaixamento já era esperado

"A Fitch bateu e assoprou. Piorou o rating, mas melhorou a perspectiva", disse à Reuters um operador de uma corretora local ao citar que a perspectiva do rating brasileiro mudou de negativa para estável pelo olhar da Fitch.

No geral, o rebaixamento já era esperado após a suspensão da votação da reforma da Previdência pelo governo e também depois que a Standard & Poor's cortou a nota brasileira em janeiro.

Segundo o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, o rebaixamento já estava precificado e no curto prazo deve ter pouco impacto na atividade econômica, uma vez que o

cenário externo permanece favorável, com alta liquidez e investidores estrangeiros mantendo apetite por ativos de maior risco como os de países emergentes.

"O rebaixamento já estava dado. O mercado já precificou que não tem reforma da Previdência. Se for aprovada, será um bônus", disse ao **G1**.

Para o economista-chefe da Gradual Investimentos, André Perfeito, o mercado "deu de ombros" para o rebaixamento, uma vez que "os ativos financeiros brasileiros oscilam antes por conta de motivos externos do que por motivos domésticos".

Ele alerta, entretanto, que o corte da nota do Brasil representa um sinal de extrema preocupação com a situação fiscal e política do país. "O Brasil hoje faz parte do seleto grupo de países como Bolívia, Seicheles, Geórgia, República Dominicana, Bangladesh e Vietnam. Mais que isso: "BB" - era o rating da Argentina antes do seu colapso em 2001. É um recado forte que a Fitch nos dá, portanto".

O Banco Central vendeu integralmente a oferta de até 9.500 contratos de swap cambial tradicional - equivalentes à venda futura de dólares - para rolagem do vencimento de março. Desta forma, já rolou US\$ 5,225 bilhões do total de US\$ 6,154 bilhões que vencem no mês que vem. Mantido esse volume diário até o final do mês e vendendo os lotes todos, rolará integralmente os swaps que vencem agora.